

## O USO DE PARÓDIAS NO ENSINO DE BOTÂNICA

Joara Alves da Silva; Antonia Érica Silva Santos  
Universidade Estadual da Paraíba, [joaracg2008@gmail.com](mailto:joaracg2008@gmail.com)  
Universidade Estadual da Paraíba, [antoniaerica\\_santos@hotmail.com](mailto:antoniaerica_santos@hotmail.com)

### Introdução

Desde os primórdios de sua existência os seres humanos fazem usos das plantas em varias áreas, como na área espiritual em rituais, na medicina alternativa em processos de cura, na vida social em festividades, na explicação sobre a origem do mundo e na alimentação (DIORKI,2001).

O ramo da ciência que estuda as plantas é a botânica. A palavra Botânica vem do grego botané, que significa "planta", que deriva, por sua vez, do verbo boskein, "alimentar" (MINHOTO,2015). Esse campo vasto abrange todo o reino vegetal, indo das formas de organização simples, como Briófitas e Pteridófitas, até as mais complexas, Gimnospermas e Angiospermas (FERRI, 1999).

O ensino de botânica perpassa por vários problemas um deles é o ensino tradicional que preza por uma metodologia de memorização dos termos científicos que compõem o conteúdo, distanciando se um aprendizado agradável e significativo. O que não é ideal, uma vez que a relação das plantas com o ser humano e o seu estudo deve ser tido como uma formação significativa, ao qual o discente deve ser emancipado e não apenas ter acesso a uma exposição do conteúdo de maneira repetitiva e descontextualizada (Bonfim, 2015).

O conteúdo de botânica por ser considerado pelos educandos cansativo e apático quando abordado através de uma perspectiva metodológica tradicional, frustra os docentes que também não se estimulam a mudar sua prática docente se mantendo na aulas defasadas e restritas.

O uso de paródias no ensino de botânica é uma metodologia que visa a interação do educando com o conteúdo de forma mais contextualizada, atraente e que o faz entender a dimensão do conhecimento, que a partir de um produto já existe, que no caso é música, gerar um novo produto sendo este a Paródia. Esta transformação se torna interessante para os estudantes por facilitar a assimilação do conteúdo e se tornar uma atividade de revisão agradável e que pode ser feita com ritmo musical que o cativa.

De acordo com Bazzo (2000) não há um metodologia infalível para abordar a complexidade dos conteúdos abordados, mas algumas estratégias didáticas são potencialmente melhores que algumas outras. Assim, o uso de paródias torna se viável para a uma abordagem significativa e agradável do conteúdo de botânica distanciando do método tradicional de pura memorização e de forma apática.

Diante deste fato, utilizar a produção de parodias na abordagem do conteúdo de botânica para auxiliá-lo no ensino aprendizagem dos estudantes do ensino médio foi o objetivo deste trabalho, pois é uma estratégia metodológica viável estando dentro da proposta de ensino contextualizado e emancipador, desejado pelo PIBID (projeto de incentivo á bolsas de iniciação a docência) do departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba.

### Metodologia

A metodologia se baseou em quatro etapas. Na primeira etapa houve uma introdução ao conteúdo de

botânica, fazendo questionamentos aos estudantes sobre qual era a importância das plantas, quais características um ser possuía para serem classificados como planta, quais plantas estavam presentes na vida cotidiana deles, qual era a dependência que existia entre as plantas e seres humanos e se eles sabiam qual o ramo da ciência se estudava as plantas. Após essa breve explanação, o conteúdo sobre o reino plantae foi abordado enfatizando os principais grupos de plantas utilizando exemplos fotografados na região escolar e apresentados no Power point utilizando o aparelho de Datashow da escola.

Na segunda fase houve a continuidade das aulas utilizando amostras de plantas que os estudantes trouxeram para de aula a fim de identificar a cada grupo pertencia. Nesta fase também foi abordado o ciclo de reprodução de cada grupo.

Na terceira fase os estudantes foram divididos em grupos e teriam que escolher um grupo de planta ou alguma das características abordadas e criar uma paródia. Eles iniciaram a atividade em sala de aula sob a orientação dos bolsistas do PIBID e da professora de biologia regente, mas como o tempo de aula acabou eles deram a continuidade em casa.

Na quarta fase houve a correções e melhoria das letras das paródias e acompanhamento nos grupos e esclarecimentos das dúvidas que surgiram ao longo da revisão do conteúdo para elaboração da paródia.

A quinta fase foi marcada pelas apresentações das paródias, que foram realizadas em sala de aula, onde todos os demais grupos receberam uma cópia da letra da paródia. Durante todo o percurso metodológico foi enfatizado a importância da paródia na construção do aprendizado deles e que eles teriam que revisar o conteúdo para que ela tivesse um sentido.

## **Resultados e discussão**

Durante a exposição do conteúdo no Power point com uso do Datashow foi observável que os estudantes não tinham ao hábito de ter aulas ou utilizar aquele recurso didático. Muitos afirmaram que as aulas que tiveram sempre o professor utilizava apenas o quadro, livro e caderno e lápis para quadro branco, não realizando nenhuma aula diferente. Freire (1996), afirma que ensinar não é transferir conhecimento e que a forma do pensar certo não tem nada que ver com fórmulas pré-estabelecidas. Podemos criar e adaptar diversas metodologias para passar o conhecimento certo fim de incentivar um pensamento emancipatório dos discentes.

Nas aulas com o uso do powerpoint e com as imagens das plantas que estavam na região onde a escola está situada os estudantes foram participativos e fizeram vários questionamentos sobre o conteúdo, também ficaram surpresos por estudarem as plantas que eles conheciam como exemplo na sala de aula. Sendo esta uma estratégia didática que cativou a atenção dos estudantes por retratar algo novo de forma dinâmica sem perder o valor educacional e informativo (DIORKI, 2001).

No decorrer das aulas os termos como gimnosperma, anterozóide, oosfera e entre outros foram motivo de reclamações, como “tem que saber esses nomes estranhos?”, então quando explicamos o que significava a palavra eles entendiam sem precisar memorizar.

Durante a construção da paródia foi notório a empolgação dos educandos em transformar as letras e melodias das músicas de sua preferência em algo que seria utilizado para estudar. Eles verbalizaram a aprovação dizendo que “era legal estudar assim”, e questionaram os professores que não utilizavam de estratégias diversificadas. Os estudantes transformaram a sala de aula em um ambiente emancipatório, criativo e divertido, como deveria ser. Portanto, percebe-se a necessidade de criar diferentes formas de ensinar e despertar o interesse dos estudantes pela Botânica (OLIVEIRA, 2009).

As paródias foram construídas de forma que fosse uma atividade e revisão e auxiliasse na avaliação escrita bimestral. Todos os grupos realizaram a atividade, o que surpreendeu a professora regente, pois em

trabalhos convencionais grande parte da turma não faz. Autores como Siqueira e Pereira (2014), Bitencourt (2013) e Moitinho (2015) defendem que o ensino de Botânica deve passar por mudanças, que entre essas mudanças seja a forma de abordagem. O que demonstra que atividades como paródia, aula de campo entre outras tem uma maior aceitação e produtividade do que as tradicionais listas de exercícios, resumos e fichamentos.

Esta estratégia didática de ensino teve um resultado bastante satisfatório, dentro do objetivo de abordar o conteúdo de botânica de forma agradável e de qualidade.

## Conclusões

A paródia é uma metodologia eficaz na ensino aprendizagem de botânica, que propicia uma aula mais dinâmica com a participação dos estudantes. Pode ser utilizada como atividade de revisão e preparo para alguma outra avaliação e estimula a criatividade e criticidade dos estudantes.

No âmbito do PIBID foi uma ação exitosa que enriqueceu tanto a aprendizagem dos estudantes como a prática docente. Sendo uma metodologia que pode ser facilmente utilizada.

**Palavras-Chave:** Ensino; Biologia; Botânica; Paródia

## Referências

- BAZZO, V. L. Para onde vão as licenciaturas?: a formação de professores e as políticas públicas. Educação. Santa Maria, RS, v. 25, n. 1, p. 53-65, 2000.
- BITENCOURT, I.M. A botânica no ensino médio: análise de uma proposta didática baseada na abordagem CTS. Dissertação de mestrado; Jequié, 2013.
- BONFIM, Laila Raiane Macedo. O ensino de botânica em escolas públicas e particulares no município de Zarcarena, Pará, Brasil. Rev. areté, Manaus, v.8, n.17, p.167-176, jul-dez, 2015.
- DIORKI, S.L. (Org.). Temas essenciais para a vida. Espiritualidade. São Paulo: Barsa Planeta Internacional, 2001. In. Uma abordagem interdisciplinar da botânica no ensino médio / Denise de Freitas... (et al.) – 1.ed. – São Paulo: Moderna, 2012. – (cotidiano escolar: ação docente).
- FERRI, M. G. Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia). 9ª ed. São Paulo: Nobel, 1999.
- MINHOTO, M. J. 2002. Breve histórico sobre botânica. Disponível em: <<http://www.botanicasp.org.br/educacao/historico.htm>> acesso em 11/02/2014.
- OLIVEIRA, Nara Nyedja de Figueiredo de. Perfil de plantas medicinais e seu uso diversificado na terapia de prevenção e cura de doenças, comunidade do sítio pocinhos, brejo santo, ceará. IN: anais da V semana de iniciação científica da faculdade de juazeiro do norte. Disponível em: <http://www.fjn.edu.br/iniciacaocientifica/anaisvsemana/trabalhos/poster/EN0000000290.pdf> Acesso: 10/04/2016
- PEREIRA, Samira Martins; SIQUEIRA, André Boccasius. Abordagem Etnobotânica No Ensino De Biologia. Revista Remea V. 31, N. 2 (2014).